

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS CLÓVIS MOURA - CCM
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUCAS GABRIEL NOGUEIRA CRUZ
JOÃO VICTOR DE SOUSA MAGALHÃES

**ÉTICA PROFISSIONAL NA CONTABILIDADE: PERCEPÇÕES E DESAFIOS
ENTRE CONTADORES DA CIDADE DE TERESINA - PI**

TERESINA (PI)
2025

**LUCAS GABRIEL NOGUEIRA CRUZ
JOÃO VICTOR DE SOUSA MAGALHÃES**

**ÉTICA PROFISSIONAL NA CONTABILIDADE: PERCEPÇÕES E DESAFIOS
ENTRE CONTADORES DA CIDADE DE TERESINA - PI**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Clóvis Moura - CCM, como requisito para a obtenção do título de Bacharel(a) em Ciências Contábeis sob orientação do(a) Professor(a) Lucídio Beserra Primo.

TERESINA (PI)
2025

C955e Cruz, Lucas Gabriel Nogueira.

Ética Profissional na contabilidade: percepções e desafios entre contadores da cidade de Teresina - PI / Lucas Gabriel Nogueira Cruz, João Victor de Sousa Magalhães. - 2025.

39f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Bacharelado em Ciências Contábeis, Campus Clóvis Moura, Teresina-PI, 2025.

"Orientador: Profº Me. Lucídio Beserra Primo".

1. Ética profissional. 2. Contabilidade. 3. Responsabilidade social. 4. Contexto regional. I. Magalhães, João Victor de Sousa . II. Primo, Lucídio Beserra . III. Título.

CDD 657

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
JOSELEA FERREIRA DE ABREU (Bibliotecário) CRB-3^a/1224

LUCAS GABRIEL NOGUEIRA CRUZ

ÉTICA PROFISSIONAL NA CONTABILIDADE: PERCEPÇÕES E DESAFIOS ENTRE CONTADORES DA CIDADE DE TERESINA - PI

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Clóvis Moura - CCM, como requisito para a obtenção do título de Bacharel(a) em Ciências Contábeis sob orientação do(a) Professor(a) Lucídio Beserra Primo.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Lucídio Beserra Primo
Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica (FECAPE)

2º Membro: Maria Valéria Santos Leal
Doutorado em Educação (UFPI)

3º Membro: Joselita Silva Chantal
Mestrado em Administração e Ciências Contábeis (FUCAPE)

RESUMO

A ética profissional é um princípio fundamental na contabilidade, garantindo a integridade, transparência e confiabilidade das informações financeiras. Este estudo tem como objetivo analisar a percepção dos contadores da cidade de Teresina-PI sobre a ética profissional, identificando desafios e influências do contexto regional na conduta desses profissionais. Para isso, foi adotada uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários a contadores atuantes na região. Os resultados evidenciaram que fatores como pressão política, interesses econômicos e lacunas na fiscalização influenciam a tomada de decisões éticas na contabilidade local. Além disso, constatou-se que a tecnologia pode tanto auxiliar na promoção da ética quanto representar desafios na adaptação às novas critérios do setor. Conclui-se que a formação contínua, o fortalecimento da fiscalização e a valorização da responsabilidade social corporativa são essenciais para consolidar uma cultura ética mais robusta entre os contadores de Teresina.

Palavras-chave: Ética profissional. Contabilidade. Responsabilidade social. Contexto regional.

ABSTRACT

Professional ethics is a fundamental principle in accounting, ensuring the integrity, transparency, and reliability of financial information. This study aims to analyze the perception of accountants in the city of Teresina-PI regarding professional ethics, identifying challenges and the influence of the regional context on ethical conduct. A qualitative approach was adopted, including a bibliographic review and the application of questionnaires to practicing accountants in the region. The results indicated that factors such as political pressure, economic interests, and gaps in regulatory oversight influence ethical decision-making in local accounting practices. Additionally, it was found that technology can both support the promotion of ethics and present challenges in adapting to new industry requirements. It is concluded that continuous education, stronger regulatory oversight, and the promotion of corporate social responsibility are essential to strengthening a more robust ethical culture among accountants in Teresina.

Keywords: Professional ethics. Accounting. Social responsibility. Regional context.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Área de atuação profissional.....	22
Gráfico 2. Tempo de atuação profissional	23
Gráfico 3. Percepção dos contadores sobre a cultura ética nas organizações contábeis de Teresina.....	24
Gráfico 4. Desafios éticos específicos enfrentados na cidade de Teresina	24
Gráfico 5. Pressão para agir de forma antiética no ambiente de trabalho	26
Gráfico 6. Influência da cultura e tradições locais na percepção e prática da ética entre os contadores de Teresina	27
Gráfico 7. Relação entre ética e responsabilidade social e corporativa na contabilidade	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 A CONTABILIDADE E A ÉTICA PROFISSIONAL: EVOLUÇÃO, DESAFIOS E IMPACTOS NA SOCIEDADE	9
2.1 A Contabilidade Como Ciência Aplicada: Evolução, Objetivos e Relevância Estratégica	9
2.2 Desafios Éticos na Profissão Contábil	12
2.3 A Influência do Contexto Regional na Ética Contábil	14
2.4 Responsabilidade Social Corporativa e Contabilidade.....	17
3 METODOLOGIA	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFISSIONAIS	37

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência aplicada, indispensável para a gestão empresarial, pública e do terceiro setor, pois tem como objetivo principal estudar, registrar e controlar o patrimônio das entidades (Medeiros *et al.*, 2018). Suas funções vão além do simples registro contábil, englobando técnicas como escrituração, auditoria, análise e interpretação de demonstrativos financeiros, que permitem a geração de informações confiáveis e relevantes para diversos usuários, como investidores, gestores, órgãos reguladores e a sociedade em geral. Essas informações são essenciais para tomadas de decisões estratégicas, como a alocação de recursos, o planejamento econômico e a avaliação de desempenho (Cunto *et al.*, 2018).

Conforme relatado por Sousa e Oliveira (2018), o exercício da profissão contábil exige, além de conhecimento técnico, uma conduta ética rigorosa. O contador tem a responsabilidade de atuar conforme as normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), respeitando tanto a legislação tributária, trabalhista e societária quanto os padrões internacionais, como as IFRS. A ética contábil, nesse contexto, é mais que um princípio; é um alicerce que garante a confiabilidade e a integridade das informações produzidas, evitando fraudes, manipulações e distorções que possam comprometer a transparência das operações e a confiança dos usuários (Martins; Bencke, 2018).

No cenário atual, a ética ganha destaque pela complexidade e constante mudança do sistema tributário brasileiro, exigindo dos profissionais contábeis uma atualização contínua e o enfrentamento de dilemas éticos no exercício de suas funções (Gomes *et al.*, 2025). Na cidade de Teresina, por exemplo, os contadores lidam diariamente com desafios como a adaptação às mudanças legais, a resistência à pressão de clientes ou gestores para práticas contábeis inadequadas e a necessidade de equilibrar suas responsabilidades perante o Estado e a sociedade.

Esse contexto evidencia a relevância da ética na profissão contábil, tanto como mecanismo de proteção ao profissional e à entidade quanto como fator de confiança social na contabilidade. Entretanto, são poucos os estudos que investigam a percepção dos contadores sobre ética profissional, especialmente em contextos locais como na cidade de Teresina. Assim, torna-se pertinente investigar como os profissionais da contabilidade enfrentam os desafios éticos em seu cotidiano, quais

práticas prevalecem na comunidade contábil local e quais variáveis influenciam suas decisões éticas ou antiéticas.

A presente pesquisa tem como objetivo principal avaliar a percepção da ética na atuação dos contadores da cidade de Teresina – PI, e identificar os desafios éticos enfrentados pelos profissionais e propor recomendações que promovam a integridade na prática contábil.

Dessa forma, busca-se contribuir para o fortalecimento da profissão contábil e para a elaboração de políticas que incentivem práticas éticas, essenciais para a credibilidade da contabilidade e o desenvolvimento sustentável das organizações.

2 A CONTABILIDADE E A ÉTICA PROFISSIONAL: EVOLUÇÃO, DESAFIOS E IMPACTOS NA SOCIEDADE

Inicialmente, o referencial teórico deste trabalho será composto por quatro tópicos principais que fundamentam as discussões sobre a prática contábil e os desafios éticos enfrentados pelos profissionais da área. Primeiramente, será abordado "A Contabilidade como Ciência Aplicada: Evolução, Objetivos e Relevância Estratégica", seguido pelos "Desafios Éticos na Profissão Contábil". Na sequência, será discutida "A Influência do Contexto Regional na Ética Contábil", e, posteriormente, "Responsabilidade Social Corporativa e Contabilidade". Por fim, o capítulo "Resultados e Discussão" apresentará a análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado aos contadores da cidade de Teresina - PI.

2.1 A Contabilidade Como Ciência Aplicada: Evolução, Objetivos e Relevância Estratégica

A contabilidade é amplamente reconhecida como uma ciência aplicada que desempenha um papel essencial na organização e gestão dos recursos de diversas entidades. Sua função principal é estudar, registrar e controlar o patrimônio, fornecendo informações relevantes que subsidiam a tomada de decisões. Como ciência, a contabilidade se fundamenta em princípios teóricos, mas sua aplicação prática é indispensável para atender às demandas do ambiente econômico e social. Desde os primórdios da civilização, a contabilidade tem evoluído de uma simples técnica de registro para um sistema abrangente de informação, capaz de atender a diferentes usuários e situações (Heissler *et al.*, 2018).

Historicamente, a contabilidade surgiu como uma necessidade básica das primeiras sociedades organizadas, que buscavam registrar e controlar suas transações comerciais. Segundo estudosos como Souza Junior *et al.* (2021), os registros contábeis mais antigos foram encontrados na Mesopotâmia, onde tabelas de argila eram utilizadas para documentar operações comerciais.

Com o passar dos séculos, a contabilidade evoluiu significativamente, consolidando-se como uma disciplina estruturada com a publicação do tratado "Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità" de Luca Pacioli em 1494. Nesse tratado, Pacioli apresentou o método das partidas dobradas, que se

tornou o alicerce do sistema contábil moderno e permanece em uso até os dias atuais (Martins *et al.*, 2024).

No contexto atual, a contabilidade transcende seu papel original de simples registro financeiro, ampliando-se para abranger uma série de objetivos e funções essenciais. Entre seus principais objetivos, destaca-se o fornecimento de informações econômicas e financeiras que auxiliam gestores, investidores, órgãos reguladores e a sociedade em geral na tomada de decisões (Jesus, 2018).

Segundo Aquino *et al.* (2020), para as empresas privadas, a contabilidade é uma ferramenta estratégica que permite controlar custos, planejar investimentos e avaliar a lucratividade. Já no setor público, é indispensável para garantir a transparência e a prestação de contas, assegurando o uso adequado dos recursos públicos. Por sua vez, no terceiro setor, a contabilidade auxilia na captação de recursos e na prestação de contas aos financiadores, garantindo a continuidade das atividades das organizações sem fins lucrativos (Aquino *et al.*, 2020).

Para Baskerville e Grossi (2019), a função da contabilidade, portanto, vai além da mera organização de dados financeiros. Ela envolve a análise e interpretação dessas informações, de forma a transformá-las em subsídios úteis para os diversos usuários. Nesse sentido, a contabilidade desempenha um papel crucial na estruturação do planejamento estratégico, fornecendo dados que permitem a projeção de cenários futuros e a avaliação de riscos. Conforme Bilhim *et al.* (2022), essa função estratégica é especialmente importante em ambientes empresariais competitivos, onde decisões baseadas em informações precisas podem determinar o sucesso ou o fracasso de uma organização.

Além disso, a contabilidade possui uma dimensão regulatória, garantindo que as entidades operem em conformidade com normas e legislações específicas. Por meio da aplicação de padrões contábeis, como as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCs) e os padrões internacionais (IFRS), a contabilidade assegura a comparabilidade, a clareza e a confiabilidade das informações financeiras. Essa conformidade normativa é fundamental não apenas para atender às exigências dos órgãos reguladores, mas também para fortalecer a credibilidade das organizações perante investidores e outras partes interessadas (Moreira, 2020).

Ademais, Moterle *et al.* (2019) afirma que no âmbito da gestão, a contabilidade é essencial para o controle interno das entidades, permitindo o monitoramento de receitas, despesas, ativos e passivos. Ferramentas como balanços patrimoniais,

demonstrações de resultados e fluxos de caixa são indispensáveis para medir o desempenho financeiro e a saúde econômica das organizações.

Esse controle é particularmente relevante em cenários de alta complexidade tributária, como o brasileiro, onde a contabilidade também atua como base para o planejamento e a gestão tributária, ajudando as entidades a reduzir custos e evitar penalidades legais (Souto, 2020).

Bhimani (2018) em um de seus estudos ressalta que a importância das informações contábeis na tomada de decisões estratégicas é inquestionável. Seja para investidores que avaliam a viabilidade de um empreendimento, gestores que planejam expansões ou órgãos públicos que analisam a alocação de recursos, a contabilidade fornece a base para decisões bem fundamentadas.

Estudos apontam que empresas que utilizam informações contábeis de forma eficiente tendem a apresentar melhores desempenhos econômicos e maior capacidade de adaptação a mudanças no mercado. Segundo Costa *et al.* (2020), a contabilidade contribui diretamente para a resiliência das organizações ao possibilitar análises detalhadas e projeções futuras baseadas em dados concretos.

Outro aspecto crucial da contabilidade moderna é sua integração com a tecnologia. Sistemas de informação contábil têm revolucionado a forma como os dados financeiros são coletados, processados e apresentados, aumentando a eficiência e reduzindo a probabilidade de erros (Machado; Ferreira, 2019).

Ferramentas tecnológicas, como softwares de gestão empresarial, permitem a geração de relatórios em tempo real, potencializando a capacidade dos gestores de reagirem rapidamente a mudanças no ambiente econômico. Como destaca Silva e Lucena (2019), a tecnologia não apenas aumenta a precisão das informações contábeis, mas também amplia seu alcance, tornando-as acessíveis a um maior número de stakeholders.

Embora a contabilidade seja amplamente reconhecida como indispensável para a gestão empresarial, pública e do terceiro setor, ela também enfrenta desafios significativos. A complexidade crescente das transações econômicas, a globalização e as mudanças regulatórias exigem dos profissionais contábeis uma atualização constante e uma postura ética rigorosa (Moreira *et al.*, 2020). Esses desafios reforçam a importância da educação continuada e da conformidade com as normas éticas e profissionais, como preconizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Em síntese, a contabilidade é uma ciência aplicada que desempenha um papel estratégico na sociedade moderna. Sua evolução histórica e sua capacidade de adaptação às demandas do mercado e da sociedade refletem sua relevância contínua. Ao fornecer informações confiáveis e estruturadas, a contabilidade não apenas auxilia na gestão das entidades, mas também promove a transparência, a confiança e a sustentabilidade, elementos fundamentais para o desenvolvimento econômico e social.

Assim, a contabilidade reafirma sua posição como uma ferramenta indispensável para a tomada de decisões estratégicas e para o fortalecimento das organizações nos mais diversos contextos.

2.2 Desafios Éticos na Profissão Contábil

A ética é um campo de estudo que se dedica à análise dos princípios que regem o comportamento humano em sociedade. De acordo com Clemente *et al.* (2018), a ética busca estabelecer o que é moralmente correto ou aceitável em diferentes contextos, funcionando como um norteador de condutas. Quando aplicada ao ambiente profissional, a ética torna-se um conjunto de valores e normas que orientam as ações dos indivíduos no desempenho de suas funções. Na contabilidade, a ética profissional é especialmente relevante, uma vez que essa área lida diretamente com a gestão de informações sensíveis e estratégicas, cuja veracidade impacta tanto os stakeholders quanto a sociedade em geral Luz *et al.* (2021).

O papel da ética na profissão contábil é destacado por diversos autores. Pickler e Baade (2021) afirmam que, para os contadores, a ética é mais do que um princípio abstrato; é uma necessidade prática, pois as decisões tomadas com base em informações contábeis afetam diretamente a credibilidade e a reputação das organizações. Além disso, a ética é fundamental para assegurar a confiabilidade das demonstrações financeiras, que são essenciais para a tomada de decisões estratégicas. Nesse sentido, a ética não apenas protege o contador, mas também fortalece a relação de confiança entre os profissionais, as organizações e os usuários das informações contábeis, como investidores e órgãos reguladores.

Entre os princípios éticos fundamentais para os contadores, destaca-se a integridade, que, segundo Souza e Martins (2021), é o alicerce da profissão contábil. Um contador íntegro deve agir com honestidade e transparência, evitando práticas

que possam comprometer a veracidade das informações financeiras. Outro princípio essencial é a objetividade, que exige que os profissionais sejam imparciais em suas análises e decisões, mesmo diante de pressões externas. A competência técnica também é um pilar ético na contabilidade, conforme ressaltado por Donzelli et al. (2018), pois garante que os contadores estejam devidamente capacitados para executar suas funções de forma eficiente e responsável.

O Código de Ética Profissional do Contador, instituído pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2019), sintetiza esses princípios em diretrizes que devem ser seguidas por todos os profissionais da área. Entre suas disposições, destacam-se a obrigatoriedade de sigilo sobre as informações obtidas no exercício da profissão e o dever de agir com lealdade e respeito aos colegas de profissão. Ortiz et al. (2020) ressalta que a observância ao código de ética não é apenas uma questão de escolha individual, mas um requisito para o exercício legal da profissão, uma vez que infrações éticas podem levar a sanções administrativas e legais.

No entanto, apesar da existência de normas éticas claras, os contadores frequentemente enfrentam dilemas éticos em sua rotina. Estudos de Silva e Santos (2022) apontam que pressões para manipular informações contábeis, subestimar receitas ou exagerar despesas são desafios recorrentes, especialmente em ambientes onde há forte influência política ou econômica. Esses dilemas revelam o conflito entre a necessidade de atender às expectativas dos empregadores e a obrigação de agir em conformidade com os princípios éticos. Moreira (2020) argumenta que, nessas situações, a educação ética desempenha um papel crucial, pois prepara os profissionais para identificar e resistir a práticas antiéticas.

Outro aspecto relevante é a relação entre ética e responsabilidade social corporativa. Segundo Soeiro e Wanderley (2019), a ética na contabilidade não se limita à conformidade com normas, mas também inclui a promoção de práticas que beneficiem a sociedade como um todo. Essa perspectiva amplia o alcance da ética profissional, colocando o contador como um agente de transformação social que contribui para a sustentabilidade das organizações e a justiça econômica. No entanto, Aquino et al. (2020) alertam que, para que essa transformação ocorra, é necessário que os princípios éticos sejam internalizados pelos profissionais e não apenas vistos como uma obrigação regulatória.

Embora haja consenso sobre a importância da ética na contabilidade, alguns autores, como Azevedo et al. (2018), apontam que a efetividade do Código de Ética

depende de uma fiscalização rigorosa e de mecanismos que incentivem sua aplicação prática. Em contrapartida, Ortiz *et al.* (2020) argumenta que a ética é uma questão individual e que, por mais que existam normas e penalidades, a verdadeira mudança só ocorre quando os profissionais reconhecem a relevância dos princípios éticos para a sua atuação. Esses pontos de vista revelam uma tensão entre a necessidade de regulamentação e o papel da consciência individual na promoção da ética.

Além disso, a globalização e as transformações tecnológicas têm trazido novos desafios éticos para a profissão contábil. A crescente automatização dos processos contábeis, embora reduza a possibilidade de erros humanos, também cria dilemas relacionados à transparência e à privacidade das informações financeiras. Souza Junior *et al.*, (2021) destacam que a introdução de sistemas digitais exige dos contadores não apenas competências técnicas, mas também uma maior sensibilidade ética para lidar com questões como o acesso não autorizado a dados.

Por fim, é importante ressaltar que a ética profissional na contabilidade não é estática, mas evolui de acordo com as mudanças na sociedade e no ambiente de negócios. Isso exige dos profissionais uma atualização constante, tanto em termos técnicos quanto éticos.

A educação continuada, o reforço do Código de Ética e a promoção de uma cultura organizacional ética são caminhos apontados pela literatura para fortalecer a atuação ética na contabilidade. Em síntese, a ética é o alicerce que sustenta a credibilidade da profissão contábil, garantindo que os profissionais desempenhem seu papel de forma responsável e contribuam para o desenvolvimento sustentável das organizações e da sociedade.

2.3 A Influência do Contexto Regional na Ética Contábil

Para Gomes *et al.*, (2021), a ética na contabilidade não é uma questão isolada do contexto em que o profissional está inserido. As especificidades culturais, econômicas e sociais de cada região desempenham um papel fundamental na formação da percepção ética dos contadores. No estado do Piauí, essas características são ainda mais evidentes, dada a realidade socioeconômica local, marcada por desafios estruturais, desigualdade econômica e um sistema tributário complexo. Segundo Cunto *et al.* (2018), o contexto regional influencia diretamente as

práticas contábeis, afetando tanto o comportamento individual dos profissionais quanto a cultura ética das organizações.

As especificidades culturais do Piauí refletem-se nas relações interpessoais e no modo como os negócios são conduzidos. A sociedade local, frequentemente baseada em laços familiares e redes sociais, pode promover uma maior proximidade entre os contadores e seus clientes. Embora essa proximidade possa facilitar a comunicação e o entendimento mútuo, ela também pode gerar pressões para que o profissional ceda a práticas antiéticas, como a omissão de informações tributárias ou a manipulação de dados financeiros (Sousa; Oliveira, 2018). Esses dilemas são comuns em regiões onde as relações pessoais têm um peso significativo nas dinâmicas profissionais.

Além das especificidades culturais, o Piauí apresenta desafios econômicos que também influenciam a ética contábil. Como um estado com uma das menores rendas per capita do Brasil, muitas empresas locais operam em condições financeiras precárias, o que aumenta a pressão para minimizar custos tributários e maximizar lucros (Marques Filho *et al.*, 2021).

De acordo com Jesus (2018), em contextos econômicos adversos, os profissionais da contabilidade podem enfrentar dificuldades para equilibrar a conformidade ética com as demandas de seus empregadores ou clientes. Essa realidade é particularmente evidente em estados menos industrializados, como o Piauí, onde a sobrevivência empresarial muitas vezes depende de práticas questionáveis do ponto de vista ético.

As tradições e práticas locais também desempenham um papel importante na formação da ética contábil no estado. O Piauí, como outras regiões do Nordeste, possui uma cultura marcada pela valorização da oralidade e pela informalidade nas relações de trabalho. Embora isso promova uma abordagem mais humanizada, também pode dificultar a implementação de padrões éticos rígidos. A informalidade pode gerar situações em que os contadores se sentem compelidos a atender demandas informais ou fora das normas estabelecidas, colocando em risco sua conduta ética (Martins *et al.*, 2024).

Comparando os desafios éticos do Piauí com outras regiões do Brasil, nota-se que algumas questões são amplamente compartilhadas, enquanto outras são específicas do contexto local. Por exemplo, a influência política nas decisões contábeis é um problema relatado tanto no Piauí quanto em estados do Sudeste,

conforme observado por Lopes *et al.* (2023). No entanto, a intensidade desse fenômeno tende a ser maior em regiões onde as estruturas de governança são mais frágeis, como no Nordeste, onde interesses políticos locais podem interferir diretamente na atuação dos profissionais da contabilidade (Andrade; Mehlecke, 2020).

Outro ponto de comparação é o acesso a recursos e capacitação. Estados do Sul e Sudeste, geralmente mais desenvolvidos economicamente, oferecem melhores oportunidades de treinamento e acesso a tecnologias avançadas, o que fortalece a atuação ética dos contadores. No Piauí, por outro lado, a falta de infraestrutura e de iniciativas educacionais voltadas para a ética profissional pode limitar o desenvolvimento de uma cultura ética robusta (Braga; Colares, 2019). Essa disparidade regional reforça a necessidade de políticas públicas que promovam a igualdade de oportunidades e a capacitação em ética e tecnologia contábil em todas as regiões do país.

Ainda que os desafios éticos sejam influenciados pelo contexto regional, é importante reconhecer que os profissionais da contabilidade no Piauí também demonstram resiliência e comprometimento em manter padrões éticos. Estudos de Sousa *et al.* (2019), indicam que, mesmo em condições adversas, muitos contadores se esforçam para agir de maneira ética, valorizando a integridade e a responsabilidade em sua prática. Isso sugere que, embora os desafios culturais e econômicos sejam significativos, eles não são determinantes para a violação da ética profissional.

Ademais, Barreto *et al.* (2020) afirma que a percepção da ética é influenciada por fatores como a educação e a fiscalização. No Piauí, o fortalecimento das instituições, como o Conselho Regional de Contabilidade (CRC-PI), é crucial para criar um ambiente mais propício à prática ética. Medeiros *et al.* (2018) destacam que a fiscalização ativa e a promoção de campanhas de conscientização ética podem minimizar os impactos das pressões culturais e econômicas, reforçando a importância de uma conduta profissional responsável.

Embora existam diferenças significativas entre os desafios éticos enfrentados no Piauí e em outras regiões do Brasil, os princípios fundamentais da ética contábil permanecem os mesmos. Isso reforça a ideia de que a ética deve ser vista como uma questão universal, mas adaptada às especificidades regionais (Baskerville; Grossi, 2019). Como enfatiza Mortele *et al.* (2019), o compromisso com a ética deve ser constante, independentemente das condições externas, sendo o contador um agente que promove a transparência e a justiça no ambiente econômico.

Portanto, a influência do contexto regional na ética contábil é evidente no Piauí, onde fatores culturais, econômicos e sociais moldam a percepção ética e os desafios enfrentados pelos profissionais. Embora as particularidades regionais exijam adaptações, é essencial que os contadores se mantenham firmes em seus princípios, utilizando o conhecimento técnico e a educação ética como ferramentas para superar os obstáculos e fortalecer sua atuação. A criação de políticas públicas e programas de capacitação específicos para regiões como o Piauí pode ser um caminho para reduzir as disparidades regionais e promover uma ética contábil mais uniforme e eficaz em todo o Brasil.

2.4 Responsabilidade Social Corporativa e Contabilidade

A relação entre ética contábil e responsabilidade social corporativa (RSC) é uma conexão que tem ganhado crescente relevância no cenário empresarial contemporâneo. Ambas compartilham o objetivo de promover a transparência, a integridade e o compromisso com o bem-estar coletivo (Baraibar-Diez; Sotorriño, 2018).

Segundo Azevedo et al. (2018), a ética contábil fornece a base para que as organizações cumpram suas responsabilidades sociais, garantindo que os dados financeiros e não financeiros apresentados sejam confiáveis e reflitam as práticas sustentáveis e éticas das empresas. Nesse sentido, a contabilidade não é apenas um meio técnico de registro, mas também um instrumento estratégico para a promoção de valores sociais e ambientais.

A RSC envolve o compromisso das organizações em atuar de forma ética e sustentável, considerando os impactos de suas atividades sobre a sociedade e o meio ambiente. Conforme Aquino et al. (2020), a contabilidade desempenha um papel fundamental nesse processo, ao registrar, medir e relatar os esforços das empresas em áreas como sustentabilidade ambiental, inclusão social e governança corporativa. Sem informações confiáveis e bem estruturadas, seria impossível para os stakeholders avaliar o desempenho social e ambiental das organizações, o que evidencia a interdependência entre ética contábil e RSC.

O contador assume, portanto, um papel central na promoção da sustentabilidade organizacional. Ao aplicar princípios éticos na sua prática, o contador garante que as informações relacionadas à responsabilidade social corporativa sejam

apresentadas de forma honesta e precisa. Segundo Clemente et al. (2018), essa transparência é essencial para construir a confiança dos investidores e da sociedade, reforçando a legitimidade das iniciativas de RSC das empresas. Além disso, o contador pode atuar como um conselheiro estratégico, orientando as organizações na elaboração de estratégias que alinhem a sustentabilidade aos objetivos financeiros.

A conexão entre ética contábil e RSC também está presente na elaboração de relatórios de sustentabilidade, como os Relatórios de Responsabilidade Social Corporativa e os Relatórios de Sustentabilidade baseados nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI). Esses documentos exigem uma abordagem contábil rigorosa para garantir a integridade das informações apresentadas. Aquino et al. (2020) destacam que, nesse contexto, o contador não apenas registra dados financeiros, mas também colabora na coleta e análise de indicadores sociais e ambientais, ampliando o alcance de sua atuação.

No entanto, a promoção da sustentabilidade organizacional também apresenta desafios éticos significativos. Um dos principais é o chamado "greenwashing", prática em que empresas divulgam iniciativas sustentáveis de forma enganosa, com o objetivo de melhorar sua imagem perante o público. Andrade e Mehlecke (2020) alertam que os contadores desempenham um papel crucial na prevenção desse tipo de comportamento, garantindo que os relatórios corporativos refletem práticas reais e não apenas estratégias de marketing. Essa postura reforça a importância da ética como princípio inegociável na contabilidade voltada para a sustentabilidade.

Embora o papel do contador na RSC esteja bem estabelecido na teoria, sua implementação prática ainda enfrenta barreiras. Estudos de Bilhim et al. (2022) indicam que a falta de capacitação específica em temas relacionados à sustentabilidade é um obstáculo para que muitos profissionais assumam uma postura proativa na promoção da RSC. Isso evidencia a necessidade de uma formação mais abrangente, que inclua conteúdos relacionados à ética e à responsabilidade social como parte integrante da grade curricular dos cursos de ciências contábeis.

Outro desafio é a percepção limitada de muitos gestores sobre o valor estratégico da RSC. Segundo Braga e Colares (2019), muitas empresas ainda veem a responsabilidade social como um custo, e não como um investimento. Nesse cenário, o contador pode atuar como um agente de mudança, demonstrando, por meio de análises financeiras e projeções, que práticas sustentáveis podem gerar benefícios

de longo prazo, como aumento da reputação corporativa, maior engajamento de stakeholders e redução de riscos operacionais.

A integração entre ética contábil e RSC também está alinhada ao conceito de governança corporativa, que enfatiza a transparência, a equidade e a responsabilidade nas relações empresariais. Aquino et al. (2020) ressaltam que o contador, ao garantir a conformidade das práticas organizacionais com os princípios da governança, contribui para a criação de um ambiente empresarial mais ético e sustentável. Nesse sentido, a RSC não deve ser vista como um elemento isolado, mas como parte de uma abordagem integrada de gestão que inclui ética, governança e sustentabilidade.

Apesar dos desafios, há avanços significativos na percepção do papel do contador na RSC. Aquino et al. (2020) destacam que as empresas têm reconhecido cada vez mais a importância de integrar a responsabilidade social em suas estratégias de negócio, e os contadores estão sendo chamados a desempenhar um papel mais ativo nesse processo. Essa mudança de paradigma reflete a crescente demanda por uma economia mais sustentável, onde o desempenho financeiro e o impacto social são igualmente valorizados.

Em síntese, a conexão entre ética contábil e responsabilidade social corporativa é uma relação simbólica, em que ambas se fortalecem mutuamente. O contador, ao atuar de forma ética e transparente, não apenas assegura a credibilidade das iniciativas de RSC, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Segundo González (2020), a pesquisa qualitativa é o caminho do pensamento a ser seguido, pois ocupa um lugar central na teoria e aborda o conjunto de técnicas utilizadas para compreender e construir uma realidade social. Essa abordagem foi escolhida por ser adequada ao estudo das percepções e desafios éticos enfrentados pelos contadores na cidade de Teresina, permitindo uma análise aprofundada do fenômeno em um contexto cultural e regional específico.

A pesquisa foi classificada como descritiva, por buscar identificar e detalhar os desafios éticos na prática contábil, e exploratória, ao investigar um tema pouco explorado no contexto local, fornecendo subsídios para reflexões e avanços na área. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo, utilizando fontes como livros, artigos científicos, legislações pertinentes e publicações do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Essa etapa teve como foco compreender os conceitos e diretrizes éticas aplicáveis à profissão contábil e identificar lacunas na literatura sobre o tema na cidade de Teresina.

A segunda etapa envolveu a realização de uma pesquisa de campo qualitativa, utilizando como instrumento um questionário semiestruturado com 22 questões (APÊNDICE A). Esse questionário foi elaborado para capturar as percepções dos contadores sobre a cultura ética, os desafios enfrentados e as práticas adotadas na cidade de Teresina - PI, além de caracterizar o perfil dos respondentes.

Entre as informações coletadas, destacam-se a área de atuação, o tempo de experiência na profissão e o gênero dos participantes. O questionário foi aplicado de maneira virtual, por meio da plataforma Google Forms, o que garantiu maior acessibilidade e praticidade na coleta de dados.

O público-alvo foi composto por contadores atuantes na cidade de Teresina - PI. A aplicação online do questionário assegurou o anonimato e a confidencialidade das respostas, incentivando a participação e a sinceridade dos respondentes.

Os dados coletados foram submetidos a uma análise descritiva simples, que consistiu na organização das respostas em gráficos para facilitar a visualização e a interpretação. Essa abordagem permitiu identificar padrões, tendências e lacunas na percepção dos contadores em relação à ética profissional. Os resultados foram analisados à luz do referencial teórico, buscando responder aos objetivos propostos e

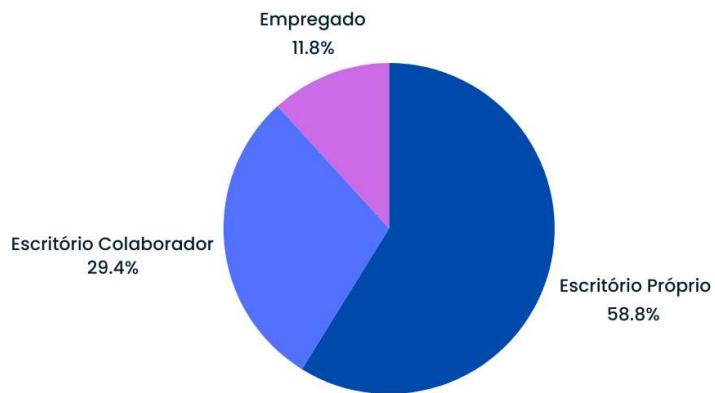
contribuir para o entendimento dos desafios éticos na profissão contábil no contexto regional, além de propor recomendações para o fortalecimento da conduta ética entre os profissionais da cidade de Teresina.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do trabalho foi composta por 30 profissionais de contabilidade, destes, 13 não responderam ao questionário. A análise das respostas dos demais 17 contadores atuantes na cidade de Teresina evidenciaram aspectos importantes sobre a prática contábil e os desafios éticos enfrentados na região. Em seguida, serão apresentados gráficos que ilustram as principais respostas obtidas, permitindo uma visualização clara das tendências identificadas na pesquisa. A partir desses dados, foi realizada uma análise aprofundada à luz de estudos e autores renomados da área contábil, estabelecendo conexões entre os achados empíricos e as discussões teóricas sobre ética profissional, responsabilidade social corporativa e os impactos do contexto regional na atuação dos contadores.

O Gráfico 01 apresenta a distribuição da área de atuação profissional dos contadores que responderam ao questionário.

Gráfico 1. Área de atuação profissional

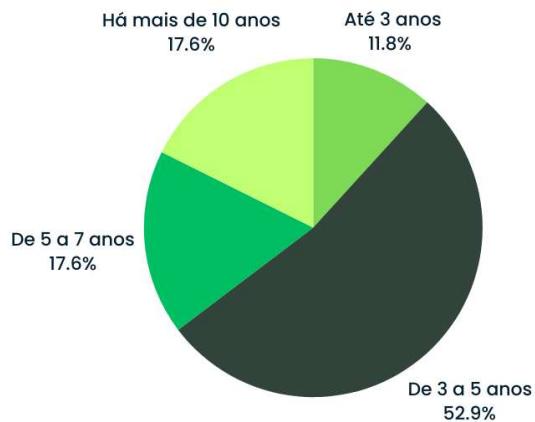


Fonte: Dados da Pesquisa – 2025

Observa-se que a maioria dos participantes (58,8%) atua como proprietário de escritório contábil, enquanto 29,4% são colaboradores em escritórios e 11,8% trabalham como empregados. Segundo Souza *et al.* (2021), essa estrutura de trabalho favorece a autonomia, mas também aumenta a responsabilidade individual na condução ética das atividades. Por outro lado, os cinco contadores que atuam em escritórios colaboradores e os dois empregados indicam que existe um espaço

significativo para o trabalho coletivo, que muitas vezes demanda uma maior padronização de práticas éticas para evitar conflitos internos.

Gráfico 2. Tempo de atuação profissional



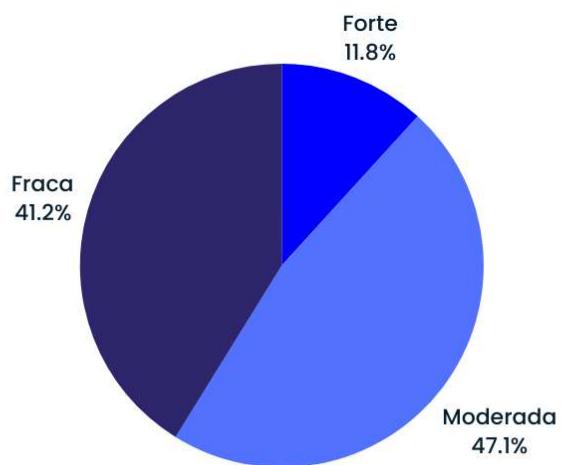
Fonte: Dados da Pesquisa – 2025

O Gráfico 02 apresenta o tempo de atuação profissional dos contadores entrevistados. Observa-se que a maioria dos participantes (52,9%) possuíam entre 3 e 5 anos de experiência na área contábil, enquanto 17,6% atuam há mais de 10 anos e o mesmo percentual (17,6%) trabalhavam no setor entre 5 e 7 anos. Já 11,8% dos entrevistados possuíam até 3 anos de experiência.

Esse dado reflete uma profissão em crescimento na região, mas também aponta para um campo de atuação em consolidação. Como Costa e Leitão (2023) destacam, profissionais com maior experiência tendem a ter mais resiliência diante de dilemas éticos, enquanto aqueles em início de carreira podem ser mais vulneráveis a influências externas ou pressões organizacionais. Isso reforça a necessidade de mentorias e programas de capacitação ética contínuos.

A análise de gênero mostrou uma predominância masculina (82,3%), com apenas três mulheres participantes (17,6%). Essa disparidade corrobora os achados de Greller et al. (2024), que identificam uma desigualdade de gênero na área contábil, especialmente em regiões menos desenvolvidas. Apesar disso, as mulheres têm demonstrado uma postura mais crítica em relação a questões éticas e à igualdade de oportunidades, o que sugere um movimento de transformação e maior conscientização sobre inclusão na profissão.

Gráfico 3. Percepção dos contadores sobre a cultura ética nas organizações contábeis de Teresina

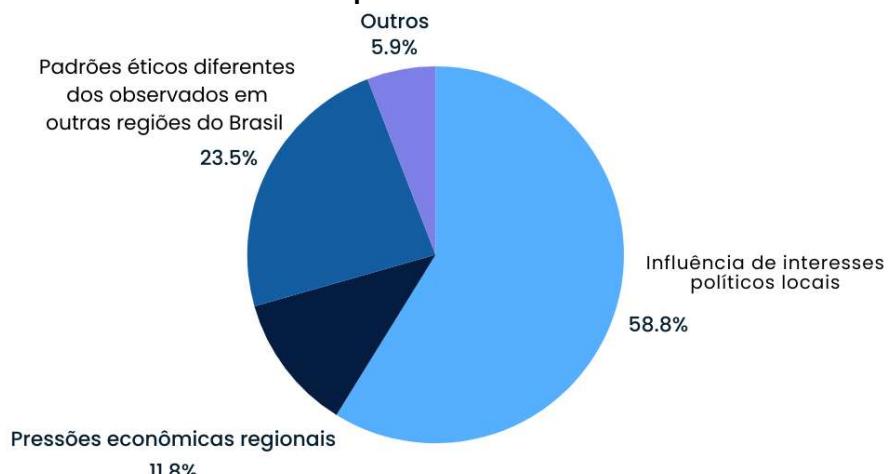


Fonte: Dados da Pesquisa – 2025

O Gráfico 03 apresenta a percepção dos contadores sobre a cultura ética dentro das organizações contábeis em Teresina. Os dados revelaram que 47,1% dos entrevistados consideraram a cultura ética como moderada, enquanto 41,2% a classificaram como fraca. Apenas 11,8% avaliaram essa cultura como forte.

Esses dados revelam que ainda há barreiras significativas para a consolidação de uma ética robusta na região. Segundo Donzelli *et al.* (2018), a ausência de uma cultura ética fortalecida muitas vezes está associada à falta de fiscalização adequada e ao desconhecimento de normas éticas por parte dos profissionais.

Gráfico 4. Desafios éticos específicos enfrentados na cidade de Teresina



Fonte: Dados da Pesquisa – 2025

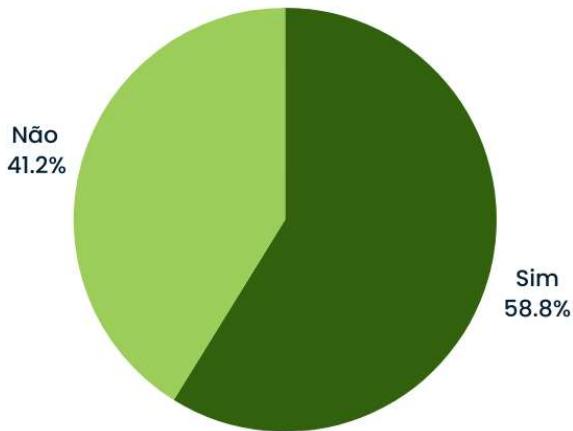
O gráfico 04 apresenta os principais desafios éticos enfrentados pelos contadores de Teresina, sendo atribuídos, em sua maioria, à influência de interesses políticos locais (58,8%). Essa percepção é consistente com estudos que apontam a interferência de atores políticos como um fator que compromete a autonomia dos contadores, especialmente em estados com estruturas de governança mais frágeis, como ressaltado por Sousa *et al.* (2019). A manipulação de informações contábeis foi o segundo maior desafio relatado (47,1%), evidenciando uma prática que ameaça a transparência e a confiança na profissão.

A pesquisa aponta que a maioria dos respondentes (70,6%) acredita que os contadores de Teresina enfrentam desafios éticos distintos em comparação com outras regiões do Brasil, enquanto 29,4% não percebem essa diferença. Esse resultado sugere uma percepção predominante de que fatores regionais influenciam diretamente a prática ética na contabilidade.

De acordo com Azevedo *et al.* (2018), as diferenças regionais no Brasil impactam significativamente a atuação dos profissionais de contabilidade, especialmente em estados com menor desenvolvimento econômico. Os autores destacam que, em regiões como o Nordeste, práticas informais e a pressão de clientes por flexibilização nas normas contábeis são mais recorrentes, o que pode explicar a percepção dos contadores teresinenses.

Em contrapartida, estudos como o de Clemente *et al.* (2018), sugerem que os desafios éticos enfrentados pelos contadores são, em grande parte, universais, relacionados a pressões econômicas, conflitos de interesse e manipulação de informações financeiras, independentemente da região. Essa perspectiva corrobora a opinião de 29,4% dos respondentes, que não enxergam diferenças significativas no contexto ético regional.

Gráfico 5. Pressão para agir de forma antiética no ambiente de trabalho



Fonte: Dados da Pesquisa – 2025

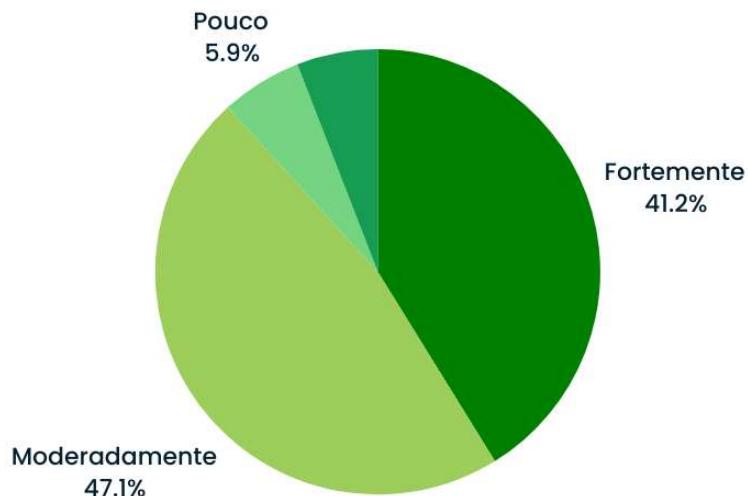
Outro dado preocupante é que grande parte dos respondentes já se sentiram pressionados a agir de forma antiética em suas atividades profissionais (58,8%). Como demonstrado no gráfico 05.

Esse cenário reflete o que Marques Filho *et al.* (2021) descreve como um dilema ético recorrente, em que os contadores precisam equilibrar demandas externas com sua responsabilidade de agir em conformidade com os princípios éticos. A busca por orientação de colegas ou superiores foi apontada como a principal forma de lidar com conflitos de interesse, destacando a importância do suporte profissional e da colaboração em situações delicadas.

A pesquisa mostra que 52,9% dos respondentes já testemunharam ou souberam de comportamentos antiéticos na contabilidade de Teresina, enquanto 47,1% não. Esse equilíbrio revela que a ética profissional ainda é um desafio na região.

Segundo Donzelli *et al.* (2018), práticas antiéticas são mais comuns em regiões com baixa fiscalização e forte pressão por resultados. Gretter *et al.* (2024), apontam que clientes e empresas podem influenciar essas condutas, buscando benefícios ilícitos. Os dados reforçam a importância da fiscalização e da educação ética para fortalecer a conduta profissional dos contadores de Teresina.

Gráfico 6. Influência da cultura e tradições locais na percepção e prática da ética entre os contadores de Teresina



Fonte: Dados da Pesquisa – 2025

Conforme ilustrado no gráfico 06, a cultura e as tradições locais foram identificadas como fatores que influenciam fortemente (41,2%) ou moderadamente (47,1%), a ética contábil. Essa forte influência cultural é um aspecto amplamente discutido por Silva e Santos (2022), que destacam que as normas sociais e os valores regionais podem tanto reforçar quanto enfraquecer a prática ética, dependendo do contexto. No caso do Piauí, a proximidade entre os profissionais e seus clientes, típica de regiões com estruturas econômicas menores, pode facilitar práticas informais que nem sempre estão alinhadas às normas éticas.

Quando questionados sobre a frequência com que enfrentam situações que exigem decisões éticas, a maioria dos contadores relataram vivenciar esses dilemas muito frequentemente (47,5%), e uma menor parcela, relatou vivenciar tais desafios regularmente (29,4%). Isso reforça a ideia de que a ética é uma parte intrínseca da profissão contábil, exigindo dos profissionais uma postura constantemente vigilante. Como Luz *et al.* (2021) observa, a complexidade do ambiente contábil atual torna os dilemas éticos quase inevitáveis, especialmente em um contexto tributário tão dinâmico como o brasileiro.

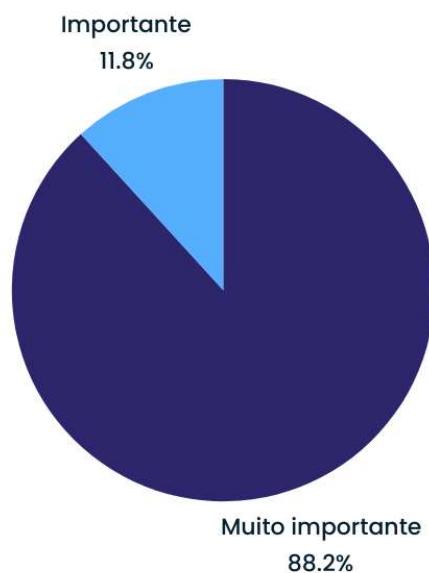
A pesquisa mostra que os valores éticos mais valorizados pelos contadores de Teresina são a integridade (58,8%), responsabilidade (23,5%) e honestidade (17,7%). A predominância da integridade evidencia a importância de práticas transparentes e corretas na profissão.

Medeiros *et al.* (2018) afirmam que a integridade é a base para a confiança entre contadores e clientes, destacando também que a responsabilidade é essencial para decisões precisas e éticas. Já a honestidade, segundo Mortelle *et al.* (2018), previne fraudes e promove a transparência. Os dados indicam que, embora todos os valores éticos sejam importantes, a integridade é vista como fundamental para a prática contábil responsável e confiável.

Os resultados indicam que a maioria dos contadores em Teresina (58,8%) busca orientação de colegas ou superiores ao lidar com conflitos de interesse. Evitar a situação (17,7%) e recorrer a outros meios (17,7%) também são práticas relevantes, enquanto apenas 5,8% consultam diretamente o código de ética.

Silva e Santos (2022) reforçam a importância da orientação profissional como estratégia eficaz para decisões éticas. Por outro lado, Sousa e Martins (2021) alertam que a baixa consulta ao código de ética pode indicar desconhecimento ou desvalorização das normas formais.

Gráfico 7. Relação entre ética e responsabilidade social e corporativa na contabilidade



Fonte: Dados da Pesquisa – 2025

A relação entre ética e responsabilidade social corporativa, demonstrada no gráfico 07, foi considerada muito importante pela maioria dos respondentes (88,2%). Essa conexão é destacada por PICKLER e BAADE (2021), que argumentam que os contadores desempenham um papel estratégico na sustentabilidade organizacional, promovendo práticas que beneficiam tanto a empresa quanto a sociedade. No

entanto, Machado e Ferreira (2019) alertam que, para que isso ocorra, é necessário superar desafios relacionados à falta de capacitação específica em temas de sustentabilidade e governança.

No que diz respeito à influência da tecnologia, 76,4% dos participantes acreditaram que ela impacta positivamente a ética contábil, ao melhorar a precisão e a transparência das informações. No entanto, alguns ainda enfrentam dificuldades para acompanhar as mudanças tecnológicas, o que reforça a necessidade de investimentos em capacitação técnica. Costa *et al.* (2020) destacam que a tecnologia, quando bem utilizada, pode ser uma aliada na promoção de práticas contábeis éticas e na prevenção de fraudes.

A maioria dos participantes (58,8%) considera a fiscalização rigorosa por órgãos reguladores a medida mais eficaz para promover comportamentos éticos na contabilidade. O treinamento ético regular (23,5%) e o reforço do código de ética (11,8%) aparecem com menor destaque, enquanto apenas 5,9% sugeriram outras alternativas.

Esses resultados convergem com Souza Junior *et al.* (2021) que destacam a importância da fiscalização para coibir práticas antiéticas. Contudo, Machado e Ferreira (2019) enfatizam que a conscientização ética contínua, por meio de treinamentos, é fundamental para prevenir violações. Portanto, embora a fiscalização seja vista como essencial, a literatura sugere que uma abordagem integrada combinando controle, capacitação e reforço normativo gera melhores resultados na promoção da ética profissional.

O Código de Ética Profissional do Contador foi apontado como uma ferramenta indispensável, mas sua aplicação prática ainda enfrenta desafios relacionados à fiscalização. Dez participantes destacaram a fiscalização rigorosa como a principal medida para promover comportamentos éticos, o que é corroborado por Aquino *et al.* (2020), que argumentam que a fiscalização ativa é essencial para garantir a conformidade com as normas.

A maioria dos participantes (64,7%) acredita que as mudanças nas leis e regulamentações impactam positivamente a ética na profissão contábil. Uma minoria (11,8%) percebe efeitos negativos, enquanto 23,5% não sabem ou não têm certeza.

Esses achados estão alinhados com Cunto *et al.* (2018), que argumentam que atualizações legais reforçam práticas éticas ao estabelecer padrões mais rígidos e promover maior transparência. Por outro lado, Bhimani (2018), alerta que alterações

frequentes podem gerar confusão e interpretações equivocadas, contribuindo para falhas éticas percepção que justifica a resposta de parte dos participantes.

Assim, embora prevaleça a visão positiva, a literatura reforça a necessidade de capacitação contínua para que as mudanças legais fortaleçam efetivamente a ética profissional.

Por fim, todos os respondentes concordaram que a educação ética deve ser uma parte integral do desenvolvimento profissional dos contadores. Essa unanimidade reflete o reconhecimento de que a formação ética é essencial para preparar os profissionais para lidar com os desafios do mercado. Oliveira (2018) reforça que programas regulares de capacitação são cruciais para consolidar uma cultura ética na profissão contábil.

Em síntese, os dados do questionário revelaram uma profissão em constante evolução, mas que ainda enfrenta barreiras éticas significativas, influenciadas pelo contexto regional, pressões externas e falta de estrutura educacional e regulatória. Superar esses desafios exige uma abordagem integrada, que combine fiscalização, educação ética e investimentos em tecnologia, promovendo uma prática contábil mais ética, sustentável e alinhada às demandas contemporâneas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que, embora a ética seja amplamente reconhecida como um pilar essencial da profissão contábil, sua aplicação prática ainda enfrenta desafios significativos, especialmente em contextos regionais como o do Piauí. A predominância de profissionais com atuação autônoma e experiência intermediária indica um mercado em consolidação, mas que carece de maior suporte para lidar com dilemas éticos e aprimorar a qualidade do serviço prestado.

As percepções sobre a cultura ética dentro das organizações foram predominantemente moderadas ou fracas, evidenciando a necessidade de esforços institucionais e educacionais para fortalecer as práticas éticas no âmbito local. Problemas como a manipulação de informações contábeis e a influência de interesses políticos locais demonstram que os desafios éticos estão frequentemente relacionados a pressões externas e culturais, reforçando a importância de políticas públicas e mecanismos de fiscalização mais efetivos.

Além disso, a tecnologia foi amplamente vista como um fator positivo para a profissão, mas sua plena integração ainda esbarra na necessidade de capacitação e infraestrutura adequadas. Esse ponto ressalta a urgência de investimentos em treinamento continuado e acesso a ferramentas tecnológicas para garantir que os profissionais possam aproveitar todo o potencial da digitalização.

A relação entre ética e responsabilidade social corporativa foi considerada central para o fortalecimento da profissão, mas o reconhecimento e a valorização do contador como um agente estratégico ainda precisam ser mais amplamente difundidos. Para alcançar isso, é fundamental que a educação ética seja incorporada de forma consistente na formação e no desenvolvimento profissional dos contadores, como um caminho para consolidar uma cultura de integridade e confiança.

Por fim, os resultados deste estudo sugerem que, embora haja avanços na conscientização sobre a importância da ética na contabilidade, ainda existem lacunas que precisam ser preenchidas por meio de uma abordagem integrada. Essa abordagem deve envolver educação, fiscalização, investimento em tecnologia e ações para enfrentar desafios culturais e estruturais. Somente assim será possível promover um ambiente contábil mais ético, transparente e valorizado, contribuindo para a confiança social na profissão e o desenvolvimento sustentável das organizações.

REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Contabilidade. NBC PG 01: **Código de Ética Profissional do Contador. Brasília, DF: CFC, 2019.** Disponível em: <https://www.crc.org.br/institucional/NBCPG01.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2025.

ANDRADE, Charliene Bruna Holanda; MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi. As inovações tecnológicas e a Contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da Contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS. 2019. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**: FACCAT, Taquara/RS, v. 1, n. 9, p. 93-122, 27 jan. 2020.

AQUINO, André Carlos Busanelli de et al. Influências estrangeiras no desenvolvimento e inovações recentes em contabilidade e finanças do setor público na América Latina. **Revista de Administração Pública**, [S.L.], v. 54, n. 1, p. 1-10, jan. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220200057>. Acesso em: 22 jan. 2025.

AQUINO, André Carlos Busanelli de et al. Legitimizing the standard-setter of public sector accounting reforms. **Public Money & Management**, [S.L.], v. 40, n. 7, p. 499-508, 2 jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/09540962.2020.1769381>. Acesso em: 21 jan. 2025.

AZEVEDO, Thatiany Seára da Silveira e et al. ÉTICA PROFISSIONAL: um estudo sobre a percepção dos alunos de ciências contábeis da ufrj. **Revista de Contabilidade e Gestão Contemporânea**, Niterói, v. 1, n. 2, p. 106-125, 2018.

BASKERVILLE, Rachel; GROSSI, Giuseppe. Glocalization of accounting standards: observations on neo-institutionalism of ipsas. **Public Money & Management**, [S.L.], v. 39, n. 2, p. 9-103, 17 fev. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/09540962.2019.1580894>. Acesso em: 21 jan. 2025.

BHIMANI, Alnoor. Do tech businesses require accounting to be different? **Revista Contabilidade & Finanças**, [S.L.], v. 29, n. 77, p. 189-193, maio 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1808-057x201890260>. Acesso em: 21 jan. 2025.

BILHIM, João Abreu de Faria et al. Reformas do Setor Público e Mudanças na Contabilidade Pública. **Contabilidade Gestão e Governança**, [S.L.], v. 25, n. , p. 388-397, 30 dez. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.51341/cgg.v25iesp.3012>. Acesso em: 21 jan. 2025.

BRAGA, Natália Cristina Lourenço; COLARES, Ana Carolina Vasconcelos. CONTABILIDADE DIGITAL: os desafios do profissional contador na era tecnológica. **Convibra**, [S.L], v. 12, p. 5687, 2019.

CLEMENTE, Ademir et al. Ética nos periódicos de contabilidade: a percepção dos professores de mestrado e doutorado do brasil. **Estudios Gerenciales**, [S.L.], p. 279-291, 19 jul. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18046/j.estger.2018.148.2642>. Acesso em: 22 jan. 2025.

COSTA, Júlio Ricardo Rezende da; LEITÃO, Carla Renata Silva. Qualidade da informação contábil: percepção dos contadores do exército brasileiro. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 12, n. 13, p. 6544, 8 dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i13.44321>. Acesso em: 25 jan. 2025.

COSTA, Wênyka Preston Leite Batista da *et al.* UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 49-58, 21 jul. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33871/26747170.2020.2.2.3269>. Acesso em: 22 jan. 2025.

CUNTO, Rebecca *et al.* Estudo bibliométrico sobre a ética contábil em periódicos nacionais. **Gecont - Revista de Gestão e Contabilidade da Ufpi**, Floriano, v. 5, n. 1, p. 134-154, jul. 2018. Disponível em: <https://comunicata.ufpi.br/index.php/gecont/article/view/5253/4251>. Acesso em: 23 jan. 2025.

DONZELLI, Orivaldo *et al.* A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA CONTÁBIL NA IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DE FRAUDES NA GESTÃO EMPRESARIAL. **Diálogos em Contabilidade: teoria e prática**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 64, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/dialogoscont/article/view/1943>. Acesso em: 23 jan. 2025.

GOMES, Isadora Francisca *et al.* A ética profissional contábil na percepção dos estudantes de contabilidade do RN. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos – ABC**. 2021. Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/4827>. Acesso em: 22 jan. 2025.

GONZÁLEZ, Fredy Enrique. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S.L.], v. 8, n. 17, p. 155-183, 1 out. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33361/rpq.2020.v.8.n.17.322>. Acesso em: 21 jan. 2025.

GRETTER, Crisiane Teixeira da Silva *et al.* Análise da (Des)igualdade Salarial por Gênero e Raça na Profissão Contábil: um estudo na região norte do brasil. **Revista Paraense de Contabilidade**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 108-125, 31 dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36562/rpc.v9i1.150>. Acesso em: 25 jan. 2025.

HEISSLER, Ismael Paulo *et al.* A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL. **Revista de Administração e Contabilidade - Rac (Cnec)**, [s. l.], v. 17, n. 34, p. 04-25, dez. 2018.

JESUS, Judah Ben Hur Soares de. A evolução da contabilidade através da sua história e as principais escolas que doutrinam o pensamento contábil. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 4-26, out. 2018. Disponível em: <https://www.saofranciscodeassis.edu.br/rgsn/arquivos/RGSN12/artigos/A-evolucao-da-ontabilidade-JESUS.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2025.

LOPES, Francimara Dias *et al.* A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE GESTÃO CONTÁBIL NOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DO MUNICÍPIO DE

PIRIPIRI-PI. **Revista de Contabilidade Dom Alberto**, [s. I], v. 12, n. 24, p. 181-197, 2023.

LUZ, Igor Pereira da *et al.* Influência do clima ético na conduta de trapaça acadêmica mediada pelo interesse próprio. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [S.L.], v. 20, p. 3168, 30 set. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.16930/2237-766220213168>. Acesso em: 23 jan. 2025.

MACHADO, Rosaly; FERREIRA, Fabio Vizeu. A contabilidade enquanto uma instituição moderna: reflexões e apontamentos sobre sua trajetória histórica. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 5, n. 11, p. 22998-23023, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv5n11-029>. Acesso em: 22 jan. 2025.

MARQUES FILHO, Elvis Gomes *et al.* A visão do contador sob a perspectiva do empreendedorismo nos escritórios de contabilidade. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 9, p. 564, 26 jul. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17953>. Acesso em: 23 jan. 2025.

MARTINS, Ivan *et al.* Luca Pacioli (1446/7-1517): uma breve história do pai da contabilidade. **Brazilian Journal Of Business**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 365-376, 16 mar. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34140/bjbv6n1-027>. Acesso em: 21 jan. 2025.

MARTINS, Patrícia Jung; BENCKE, Fernando Fantoni. ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL EM CONTABILIDADE: um estudo sobre a postura de discentes e profissionais em contabilidade. **Revista de Contabilidade da Ufba**, Salvador, v. 12, n. 2, p. 150-165, jul. 2018. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/43c6/f115461ff0ce6e20baff2b3aeab70d58d6b1.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2025.

MEDEIROS, Bárbara Daniele *et al.* PERCEPÇÃO DE CONTADORES SOBRE O CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL CONTÁBIL. **Revista de Informação Contábil**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 17, 28 ago. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34629/RIC.V12I1.1-17>. Acesso em: 23 jan. 2024.

MOREIRA, Jorge Guilherme. PRINCÍPIOS CONTÁBEIS E FISCAIS: um novo panorama no padrão ifrs. **Revista de Direito Contábil Fiscal**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 129-147, dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.apet.org.br/index.php/rdcf/article/view/88/61>. Acesso em: 22 jan. 2025.

MOREIRA, Rafael da Silva *et al.* A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE AMBIENTAL PARA AS EMPRESAS. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 60, 30 maio 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18361/2176-8366/rara.v12n1p60-77>. Acesso em: 22 jan. 2025.

MOTERLE, Silvete *et al.* Conhecimento sobre gestão financeira dos dirigentes de pequenas empresas do Sul de Santa Catarina. **Race - Revista de Administração**,

Contabilidade e Economia, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 31-56, 11 mar. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18593/race.16321>. Acesso em: 23 jan. 2025.

NASCIMENTO, José Welliton Silva *et al.* CONTABILIDADE DE CUSTOS: Uma análise do método de custeio utilizado pelo estabelecimento Alfa na cidade de Uruçuí - PI. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. I.], Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4744>. Acesso em: 24 jan. 2025.

ORTIZ, Aldo Cesar da Silva *et al.* O novo código de ética profissional do contador: uma rede discursiva de sentidos. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 12, p. 103937-103954, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22438>. Acesso em: 23 jan. 2025.

PICKLER, Keila Fernanda; BAADE, Joel Haroldo. CONTABILIDADE E ÉTICA NA REGIÃO SUL DO BRASIL: a importância do código de ética na profissão contábil. **Extensão em Foco (Issn: 2317-9791)**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 20-39, 23 dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33362/ext.v9i1.2300>. Acesso em: 22 jan. 2025.

SILVA, Vanessa Meneses; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes de. Contabilidade ambiental: análise da participação no índice de sustentabilidade empresarial (ise) e a rentabilidade das empresas listadas na [b]3. **Revista Gestão & Tecnologia**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 109-12, 1 abr. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20397/2177-6652/2019.v19i2.1563>. Acesso em: 22 jan. 2025.

SILVA, Wagner de Jesus; SANTOS, Caroline de Souza. A APLICABILIDADE DO CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE NO MUNICÍPIO DE SAPEAÇU-BA. **ConTexto - Contabilidade em Texto**, Porto Alegre, v. 22, n. 52, p. 3–13, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/126576>. Acesso em: 27 jan. 2025.

SOEIRO, Tiago de Moura; WANDERLEY, Cláudio de Araújo. A teoria institucional na pesquisa em contabilidade: uma revisão. **Organizações & Sociedade**, [S.L.], v. 26, n. 89, p. 291-316, jun. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-9260895>. Acesso em: 24 jan. 2025.

SOUSA, Ana Messias Cardoso de *et al.* Utilização de artefatos da Contabilidade Gerencial por empresas integrantes do ranking de crescimento empresarial de ICMS no Piauí. **Revista Foco**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 49, 2019.

SOUSA, Francisca Sintia de Oliveira; OLIVEIRA, Ana Marília Barbosa. A Importância da Ética para o Profissional da Contabilidade. **Id On Line Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 13, n. 43, p. 295-309, 18 dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14295/ideonline.v13i43.1523>. Acesso em: 23 jan. 2025.

SOUTO, Dayse Oliveira de. A contabilidade como ferramenta de gestão de finanças pessoais. **Rcbssp - Revista Científica**, [s. I.], v. 1, n. 2, p. 54, mar. 2020. Disponível

em:

<https://app.periodikos.com.br/journal/rcbssp/article/604ba464a9539538a5298732>. Acesso em: 22 jan. 2025.

SOUZA JUNIOR, Renato Dias de *et al.* CONTABILIDADE INFORMATIZADA. **Revista Científica Unilago**, [S.L], v. 1, n. 1, p. 24, fev. 2021. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/537>. Acesso em: 21 jan. 2025.

SOUZA, Fabiana Frigo *et al.* Escritórios de contabilidade e sua relação com os clientes frente à crise da COVID-19. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [S.L.], v. 20, p. 435, 23 ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.16930/2237-766220213138>. Acesso em: 24 jan. 2025.

SOUZA, Rodrigo Correia de; MARTINS, Daiana Salomão. Ética profissional: a importância para o profissional de contabilidade / professional ethics. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 6, p. 63811-63825, 28 jun. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n6-658>. Acesso em: 22 jan. 2025.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFISSIONAIS

1. Qual sua área de atuação profissional?

- a. Escritório próprio
- b. Escritório colaborador
- c. Empregado
- d. Outros (especificar) _____

2. Há quanto tempo você atua profissionalmente na área?

- a. Até 3 anos
- b. De 3 a 5 anos
- c. De 5 a 7 anos
- d. Há mais de 10 anos

3. Sexo

- a. Feminino
- b. Masculino

4. Como você percebe a cultura ética dentro das organizações contábeis na cidade de Teresina?

- a) Forte
- b) Moderada
- c) Fraca
- d) Não sei/Não tenho certeza

5. Quais desafios éticos específicos você acredita que os contadores enfrentam no contexto da cidade de Teresina?

- a) Influência de interesses políticos locais
- b) Pressões econômicas regionais
- c) Padrões éticos diferentes dos observados em outras regiões do Brasil
- d) Outros (especifica)

6. Você acha que os contadores de Teresina enfrentam desafios éticos diferentes em comparação com outras regiões do Brasil?

- a) Sim
- b) Não

7. Você já testemunhou ou teve conhecimento de comportamentos antiéticos específicos da região de Teresina por parte de colegas de profissão?

- a) Sim
- b) Não

8. Como você acredita que a cultura e as tradições locais influenciam a percepção e a prática da ética entre os contadores em Teresina?

- a) Fortemente
- b) Moderadamente
- c) Pouco
- d) Não influenciam
- e) Não sei/Não tenho certeza

9. Você acredita que a ética é um aspecto importante da profissão contábil?

- a) Sim
- b) Não

10. Com que frequência você se depara com situações que exigem uma tomada de decisão ética em seu trabalho?

- a) Muito frequentemente
- b) Regularmente
- c) Ocasionalmente
- d) Raramente
- e) Nunca

11. Quais são os principais valores éticos que você considera essenciais para um contador?

- a) Integridade
- b) Responsabilidade
- c) Honestidade
- d) Confidencialidade
- e) Outros (especificar) _____

12. Você já se sentiu pressionado a agir de forma antiética no ambiente de trabalho?

- a) Sim
- b) Não

13. Como você percebe a cultura ética dentro da sua organização ou empresa contábil?

- a) Forte
- b) Moderada
- c) Fraca
- d) Não sei/Não tenho certeza

14. Quais são os principais desafios éticos que você acredita que os contadores enfrentam em sua região?

- a) Conflitos de interesse
- b) Pressão para resultados financeiros
- c) Manipulação de informações contábeis
- d) Falta de clareza nas regulamentações
- e) Outros (especificar) _____

15. Como você lida com conflitos de interesse em seu trabalho contábil?

- a) Evito a situação
- b) Busco orientação de colegas ou superiores
- c) Consulto um código de ética profissional
- d) Outros (especificar) _____

16. Você já testemunhou ou teve conhecimento de comportamentos antiéticos por parte de colegas de profissão?

- a) Sim
- b) Não

17. Qual é a sua opinião sobre a relação entre ética e responsabilidade social corporativa na contabilidade?

- a) Muito importante
- b) Importante
- c) Pouco importante
- d) Não sei/Não tenho certeza

18. Como você acha que a tecnologia influenciou a ética na profissão contábil?

- a) Positivamente
- b) Negativamente
- c) Não influenciou
- d) Não sei/Não tenho certeza

19. Quais são as medidas ou políticas que você acha que podem ser implementadas para promover comportamentos éticos na profissão contábil?

- a) Treinamento ético regular
- b) Reforço de um código de ética profissional
- c) Fiscalização rigorosa por parte de órgãos reguladores
- d) Outros (especificar)_____

20. Você acredita que a educação ética deve ser uma parte integral do treinamento e desenvolvimento profissional dos contadores?

- a) Sim
- b) Não

21. Quais são os recursos ou órgãos reguladores que os contadores podem recorrer em caso de dilemas éticos no trabalho?

- a) Conselho Regional de Contabilidade (CRC)
- b) Instituto dos Auditores Internos do Brasil (IIA Brasil)
- c) Conselho Federal de Contabilidade (CFC)
- d) Outros (especificar) _____

22. Como você acha que as mudanças nas leis e regulamentações afetam a ética na profissão contábil?

- a) Positivamente
- b) Negativamente
- c) Não afeta
- d) Não sei/Não tenho certeza